

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.15 – Forças viciadas

1 - Faça a comparação entre os dois quadros: o do jovem jornalista e o do médico, explicando acerca da mediunidade existente entre ambos.

São duas realidades inteiramente opostas: o jovem jornalista, com sua dedicação ao consumo desregrado de alcoólicos e a escrever maledicências a cerca de terceiros, sintonizava-se com espírito de baixo nível vibratório, que o obsidiava fortemente, incentivando a exacerbação dessas práticas nocivas; o médico, embora André Luiz não conhecesse detalhes de sua vida comportamental, demonstrava sintonia com entidade elevada, que se dedica à prática do bem. No capítulo, não se tem notícia de serem portadores de uma mediunidade mais ostensiva. Entretanto, ambos recebiam a inspiração do plano espiritual que mereciam e que buscavam pelo seu psiquismo, ainda que de modo inconsciente. Um, estava inspirado pelo plano espiritual inferior; outro, por espíritos de nível mais elevado. Cada um recebendo conforme suas obras.

2 - Como podemos definir o caso de nosso infeliz irmão? Ele se encontra obsediado porque está embriagado ou está embriagado porque está obsediado? Conforme mencionado no texto: "Achava-se o pobre amigo abraçado por uma entidade da sombra, qual se um polvo estranho o absorvesse. Num átimo, reparamos que a bebedeira alcançava os dois, porquanto se justapunham completamente um ao outro, exibindo as mesmas perturbações." Por que o obsessor também sente os efeitos do álcool em excesso, mesmo desencarnado? Quais os efeitos dos vícios para o espírito?

Espiritismo nos ensina que, aquele que se deixa levar pelo vício do alcoolismo, perde a consciência e o domínio de suas ações. Torna-se presa fácil de espíritos ainda muito atrasados em sua evolução, viciados, que dele se utilizam como instrumento de satisfação de seus desejos. Como são atrasados espiritualmente, ainda sentem necessidade, mesmo fora da matéria, de consumir a bebida. Não podendo fazê-lo sem o concurso do corpo físico, utilizam-se do encarnado como instrumento para alcançar seus objetivos, num

processo de vampirização.

Ensina-nos, ainda, que o processo de alcoolização causa danos não apenas no corpo físico atual como, também, no corpo perispiritual, gravando-o com lesões que serão levadas após a desencarnação. Os centros perispirituais ligados às funções hepáticas e digestivas são gravemente atingidos, restando danificados. Em consequência, futuramente, com o perispírito lesionado, vai ser plasmado um corpo físico que irá apresentar lesões patológicas nesses organismos.

Para limpar o perispírito desses gravames, serão necessárias outras encarnações, em corpo doente, que funcionará como um exaustor a expelir as moléculas perispirituais enfermas.

3 - De acordo com esta passagem: "Junto de fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas de triste feição se demoravam expectantes. Algumas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento. Outras aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.", o que dizer das famosas danceterias com que nós mesmos e nossos filhos frequentam? Muitos fumantes reclamam quererem se livrar do vício, porém dizem ser muito difícil. Qual o primeiro passo para se livrar do vício e como podemos ajudar um amigo viciado?

Todo ambiente onde impere o desregramento comportamental é nocivo. De toda sorte, qualquer que seja a atmosfera espiritual reinante, o espírito terá sempre o seu livre-arbítrio para agir e pensar e, por isto, responderá perante a lei de causa e efeito. É claro que, num planeta onde reencarnam espíritos ainda muito infantis e imperfeitos, a atmosfera espiritual exerce forte influência sobre esses espíritos. Um espírito elevado que, circunstancialmente, viesse frequentar um local semelhante a esse onde ocorreram os fatos narrados por André Luiz, não se deixaria contaminar pelo ambiente.

Como, porém, a quase totalidade da humanidade encarnada não se enquadra nesta classificação e, até, desconhece a ocorrência de influência espiritual, o mais prudente é que se abstenha de ir a esses locais.

Quanto à questão da libertação de um vício, é realmente um processo demorado e penoso. Aliás, um dos objetivos da reencarnação é justamente impulsionarmos a nossa evolução espiritual, para cujo êxito a libertação dos vícios é um requisito fundamental. No caso específico da viciação no tabagismo ou nos alcoólicos, o primeiro e indispensável passo é que a pessoa envolvida nesse problema se conscientize da necessidade de se liberar do vício. Sem que

ela tome uma decisão neste sentido, nada há a fazer. E é nesse sentido que mais podemos ajudar.

4 - Muitos dos espíritos que se apegam ao vício material, quando desencarnados, continuam tendo as mesmas necessidades, e por isso se abraçam literalmente a amigos ainda encarnados e que possuem ao mesmo vício para poderem se satisfazerem de seus desejos em comum. Muitos destes espíritos se apegam tão cegamente que demoram por séculos para se regenerarem. Através da passagem a seguir elucide o que é a "prisão regeneradora":

"Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura, prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem..."

A "prisão regeneradora" a que se referiu o instrutor Áulus são os sofrimentos que o espírito recalcitrante tem de suportar nas reencarnações expiatórias, como consequência da incidência da lei de causa e efeito. A misericórdia divina concede ao espírito inúmeras chances para reencontrar o equilíbrio, através do fenômeno da reencarnação. No entanto, muitos, pode-se mesmo dizer a maioria, retornam à carne e dela saem com as mesmas imperfeições e os mesmos vícios. São existências que resultam pouco úteis. Mas os desígnios de Deus têm que ser cumpridos. E a esses espíritos persistentes no vício, que se negam a aceitar a regeneração, serão, um dia, chamados à "prisão regeneradora" por meio de uma experiência física dolorosa. São os exemplos citados pelo Instrutor de mongolismo, hidrocefalia, paralisia e outros. Não se trata de punição mas, sim, de um remédio amargo, porém necessário. A reencarnação é o instrumento pedagógico de que Deus se utiliza para impulsionar o espírito à evolução.

5 - Costumamos ouvir por aí que a mediunidade é um dom, porém é mais válido dizer que a mediunidade é uma tarefa árdua e séria na qual o espírito encarnado se compromete servir como ferramenta para o plano espiritual em prol de caridade e benevolência. No caso do escritor, porque ele permitiu que um obsessivo se aproximasse e se tornasse companheiro profissional? O que cabe a moça fazer para livrar-se das vibrações e

intenções negativas da dupla? Através destas passagens, elucide sua resposta:

"Indiscutivelmente, a jovem e o infeliz que a persegue estão unidos um ao outro, desde muito tempo... Terão estado juntos nas regiões inferiores da vida espiritual, antes da reencarnação com que a menina presentemente vem sendo beneficiada.

Reencontrando-a na experiência física, de cujas vantagens ainda não partilha, o desventurado companheiro tenta incliná-la, de novo, à desordem emotiva, com o objetivo de explorá-la em atuação vampirizante."

Temos visto no estudo dessa obra o papel importante que a qualidade da sintonia entre os dois planos exerce na produção da manifestação mediúnica. Alimentando idéias da mesma natureza, dois ou mais espíritos, encarnados ou desencarnados, imantam-se pelo pensamento, vinculando-se magneticamente uns aos outros. Dessa maneira, situam-se numa mesma faixa vibratória, numa troca permanente de pensamentos, um influenciando o outro. Com sua antena mental ligada a maledicência, o escritor atraiu para junto de si o espírito obsessivo, desafeto da moça que seria vítima da infâmia jornalística que redigia, que o influenciava, visando provocar um fato que a fragilizasse moralmente, com o que a traria para "o charco vicioso" em que se situava.

6 - "À frente, ao lado do condutor, sentava-se um homem de grisalhos cabelos a lhe emoldurarem a fisionomia simpática e preocupada. Junto dele, porém, abraçando-o com naturalidade e doçura, uma entidade em roupagem líria lhe envolvia a cabeça em suaves e calmantes irradiações de prateada luz."

**"... Aqui, tanto quanto lá, seria lícito ver a mediunidade em ação?
- Sem qualquer dúvida - confirmou o orientador - recursos psíquicos nesse ou naquele grau de desenvolvimento, são peculiares a todos, tanto quanto o poder de locomoção ou a faculdade de respirar, constituindo forças que o Espírito encarnado ou desencarnado pode empregar no bem ou no mal de si mesmo. Ser médium não quer dizer que a alma seja agraciada por privilégios ou conquistas feitas. Muitas vezes, é possível encontrar pessoas altamente favorecidas com o dom da mediunidade, mas dominadas, subjugadas por entidades sombrias ou delinquentes, com as quais se afinam de modo perfeito, servindo ao escândalo e à perturbação, em vez de cooperarem na extensão do bem. Por isso é que não basta a mediunidade para a concretização dos serviços que nos competem. Precisamos da Doutrina do Espiritismo, do Cristianismo Puro, a fim de controlar a energia medianímica, de maneira a mobilizá-la em favor da**

sublimação espiritual na fé religiosa, tanto quanto disciplinamos a eletricidade, a benefício do conforto da civilização."

"... faculdades medianímicas e cooperação do mundo espiritual surgem por toda parte. Onde há pensamento, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e Influênciação recíproca..."

Como explica-nos muito bem as passagens, neste mundo nem tudo são forças viciadas, há também aqueles espíritos que procuram evoluir espiritualmente servindo no caminho do bem, como no caso do médico. Como podemos nos proteger das obsessões?

Os fluidos espirituais se combinam pela semelhança de suas naturezas. Os semelhantes se agregam; os diferentes se repelem mutuamente, pois há incompatibilidade entre fluidos de naturezas distintas. A terapia espírita para evitar a instalação de um processo obsessivo recomenda impregnar a atmosfera espiritual à nossa volta de fluidos sadios, onde atuam os espíritos bons. Para tanto, devemos procurar cumprir as leis morais trazidas pelo Cristo e que o Espiritismo veio lembrar e explicar, principalmente a lei de adoração a Deus e a de justiça, de amor e de caridade. Sintonizando-nos com o bem, estaremos nos rodeando de fluidos de natureza salutar, que repeliram os maus fluidos, onde transitam os espíritos atrasados, que com eles se identificam. Sendo o pensamento o veículo de ação sobre os fluidos, temos em nós mesmos o remédio para evitarmos as más influências espirituais.

7 - Comente as seguintes assertivas:

a) " - Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cosem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixam influenciar.(...)

- Hilário - (...) - o que a vida começou, a morte continua... Esses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade. Não obstante haverem frequentado santuários religiosos, não se preocuparam em atender aos princípios da fé que abraçaram, acreditando que a existência devia ser para eles o culto de satisfações menos dignas, com a exaltação dos mais astuciosos e dos mais fortes. O chamamento da morte encontrou-os na esfera de impressões delituosas e escuras e, como é da Lei que cada alma receba da vida de conformidade

com aquilo que dá, não encontram interesse senão nos lugares onde podem nutrir as ilusões que lhes são peculiares, porquanto, na posição em que se veem, temem a verdade e abominam-na, procedendo como a coruja que foge à luz."

"O que a vida começou, a morte continua...". Esta frase de Áulus é incisiva e não deixa margem a dúvidas. A morte do corpo físico tão somente promove a desencarnação do espírito, que muda de dimensão. A sua natureza moral, o seu psiquismo, no entanto, não sofrem quaisquer modificações. Suas conquistas, seus vícios, suas imperfeições permanecem intocados, até que o espírito, usando de seu livre-arbítrio, decida-se por sua renovação. Aqueles espíritos encontrados no restaurante visitado por André Luiz e seus companheiros mantinham, mesmo após a desencarnação, os mesmos hábitos viciosos cultivados durante a vida física. Seu psiquismo continuava com os mesmos valores. Não conseguiram se despojar de seus vícios, que eram a única coisa que lhes trazia alguma satisfação. Por isso, ali se encontravam, comprazendo-se com o consumo desregrado de álcool por parte dos encarnados presentes. A sintonia mental comum a todos os juntava pela afinidade.

b) "_ No entanto - comentei -, e se os nossos irmãos encarnados resolvessem reconsiderar o próprio caminho?!... se voltassem à regularidade, através da renovação mental com alicerces no bem?!... - AH! isso seria ganhar tempo, recuperando a si mesmos e amparando com segurança os amigos desencarnados...Usando a alavanca da vontade, atingimos a realização de verdadeiros milagres... Entretanto, para isso, precisariam despender esforço heroico. "

A cura dos nossos males, sejam físicos ou morais, encontra-se dentro nós próprios. O espírito traz no seu íntimo todas as potencialidades da Divindade. Por isso se diz criado à imagem e semelhança de Deus. Entretanto, nem todos sabem disso e, mesmo os que o sabem, defrontam-se com grandes dificuldades para potencializar esses atributos. O caso dos espíritos encontrados naquele restaurante é um exemplo claro disso. Ao invés de assumirem a potência divina que trazem em si, preferem a porta fácil dos falsos prazeres do vício. Se optassem pela reforma interior, não apenas se adiantariam na evolução como influenciariam positivamente os desencarnados que os acercavam, arrastando-os para o caminho da transformação moral.

c) "E se não puder combater com a força precisa?

- Será mais justo dizer "se não quiser", porque a Lei não nos confia problemas de trabalho superiores à nossa capacidade de solução.(...)"

Áulus ensina que não há justificativa para a permanência no erro. Somente ao espírito, usando seu livre-arbítrio, cabe a decisão pelo processo de reajuste. E não há fardo superior às nossas forças. Ninguém pode se esquivar do cumprimento da Lei, pois Deus não exige de nós nada superior às nossas forças, à nossa capacidade de cumprimento. **Como ensinou Jesus, "porque o meu jugo é suave e leve o meu fardo".**

Cap.16 – Mandato mediúnico

1) Comente sobre o que mais lhe chamou a atenção no capítulo, expondo qual o motivo.

Como toda a obra de André Luiz, o presente capítulo é também rico em ensinamentos. Vários aspectos da narrativa nos chamam a atenção. Podemos, porém, destacar o exemplo de Ambrosina, a médium que, através do trabalho sacrificado e sem interesse outro que não o de servir, destacou-se ao longo de suas jornadas terrenas, credenciando-se como instrumento poderoso para a execução dos desígnios da Espiritualidade Superior.

2) André Luiz e Hilário indagam ao instrutor sobre pequeno funil de luz," à maneira de delicado adorno" que existia sobre a cabeça de Ambrosina. O que vem a ser e por que sua existência?

Segundo a explicação do instrutor Áulus, o pequeno funil de luz que André Luiz e Hilário notaram sobre a cabeça de Ambrosina tratava-se de um aparelho magnético ultrasensível, que permitia à médium manter-se em permanente contato com o instrutor espiritual que a orientava em suas tarefas mediúnicas. Servia-lhe como proteção, uma vez que, devido à seriedade com que trabalhava e à solicitude com que atendia os que a procuravam, recebia apelos de toda a natureza, muitos dos quais revelando grandes sofrimentos. Eram irmãos perturbados pelas dores expiatórias a que se submetiam, obsessores que compareciam para serem doutrinados, enfim, todos portando uma forte carga de desespero, desânimo e perturbação. Se não contasse com a proteção permanente de seu mentor espiritual, a médium poderia ser levada a um estado de desequilíbrio, devido à carga de fluidos maléficos que, nesses momentos, girava à sua volta, com possibilidade de atingi-la. Embora contasse muitas

conquistas a seu favor, Ambrosina era ainda um espírito falível, vulnerável, nestas circunstâncias.

3) Os mentores espirituais são sempre Espíritos Iluminados e infalíveis, bem como suas mensagens são isentas de erros?

Os mentores espirituais que nos auxiliam no trabalho de socorro aos necessitados, no estudo e divulgação da palavra de Jesus, que nos enviam mensagens de fé, de consolo e de esperança são espíritos ainda ligados ao orbe terreno. São colaboradores a serviço do Cristo, para nos consolar e instruir. São espíritos, sem nenhuma dúvida, de elevada evolução, muito à frente do restante da humanidade. Porém, ainda não concluíram sua caminhada evolutiva.

Não se encontram em seus estados definitivos. Por essa razão, encontram-se ainda sujeitos a acertos e a erros.

Dedicam-se ao trabalho de consolo e esclarecimento com denodo e muito amor, são verdadeiros apóstolos da fraternidade. Mas não são seres já sublimados. Ainda necessitam do remédio da reencarnação para alçarem novas posições na hierarquia espiritual. Reencarnarão uma vez mais no seio do mundo físico, sem que, contudo, sejam compelidos a passarem pelos dolorosos processos expiatórios que com frequência presenciamos no Planeta, por já terem se despojados das imperfeições mais graves e por já não mais praticarem o mal.

4) O que ocorre no plano material e no plano espiritual em uma palestra na Casa Espírita?

A Casa Espírita é o grande hospital-escola dos espíritos, encarnados e desencarnados. Numa casa espírita bem assistida pelo Alto, durante a palestra, um clima de harmonia e equilíbrio envolve os espíritos presentes, de ambos os planos. Espíritos sofredores são trazidos para receberem esclarecimentos, ensinamentos morais são prestados, a mensagem do Evangelho é levada aos presentes e até tratamento médico-espiritual é realizado.

5) Comente sobre Mandato Mediúnico.

O mandato mediúnico é uma missão atribuída pelo Plano Espiritual Superior a alguém que já tenha cultivado a faculdade mediúnica ao longo das inúmeras reencarnações sucessivas. Somente é confiada a médium que já tenha sido provado pela renúncia aos próprios interesses, pelo sacrifício despendido para o desempenho da tarefa, pelas ingratidões a que está sujeito, enfim, àquele que já provou sua opção pelo trabalho em favor do próximo. Como explicou Áulus,

não se trata de faculdade mediúnica diferente da comumente praticada. O que caracteriza o mandato mediúnico é a natureza da missão que é confiada ao seu portador. É a confiança que o Alto deposita no mediano, ao lhe atribuir tarefas grandiosas e, principalmente, penosas, cuja quota de sacrifício para a sua execução será enorme e exigirá absoluto espírito de renúncia à vida privada.

6) Comente os seguintes trechos:

6-a) "Desencarnados, em grande cópia, congregavam-se no recinto e fora dele.

Vigilantes de nosso plano estendiam-se, atenciosos, impedindo o acesso de Espíritos impenitentes ou escarnecedores.

Variados grupos de pessoas ganhavam ingresso à intimidade da casa, mas no pórtico experimentavam a separação de certos Espíritos que as seguiam, Espíritos que não eram simples curiosos ou sofredores, mas blasfemadores e renitentes no mal."

Ao contrário das reuniões destinadas a palestras, onde todos os espíritos têm acesso, mesmo os mais atrasados, que lá comparecem ou são levados para obterem esclarecimentos, em reuniões como a de que trata o presente capítulo, o ingresso no recinto tem de ser controlado pelo plano espiritual. A presença de espíritos perturbadores, zombeteiros, que apenas vivem a se divertir das dificuldades que nos criam e de espíritos perseverantes no mal, inevitavelmente iria contaminar a atmosfera espiritual do local. Como vimos, pelo estado de sofrimento das pessoas que buscavam amparo através do trabalho mediúnico que lá se realizava, uma grande quantidade de fluidos deletérios rodeava os trabalhadores da casa. Se a essa energia vibratória negativa se somasse a emanada de espíritos perturbadores e dedicados ao mal, a dificuldade para manter a médium principal numa boa sintonia seria muito maior.

Por essa razão, os dirigentes espirituais da casa a protegem com um cinturão fluídico, uma barreira vibratória, que impede o ingresso de espíritos perturbadores.

6-b) "Gabriel e os assessores abraçaram-nos generosos.

Dir-se-ia partilhávamos brilhante festividade, tão vivo se mostrava o júbilo dos instrutores e funcionários espirituais da instituição. O trato com doentes e sofredores dos dois planos não lhes roubava a esperança, a paz, o otimismo...

Compareciam ali, com o abnegado e culto orientador, a quem Áulus não

regateava os seus testemunhos de veneração, médicos e professores, enfermeiros e auxiliares desencarnados, prontos para servir na lavoura no bem. Irradiavam tanta beleza e alegria, que Hilário, tão deslumbrado quanto eu, retornou às perguntas que lhe caracterizavam o temperamento juvenil."

Neste trecho, André Luiz descreve a atmosfera espiritual saudável criada pelos trabalhadores do plano espiritual, através da alegria e dedicação com que se entregavam ao trabalho. Eram espíritos que, embora ainda sujeitos às imperfeições que caracterizam o estágio evolutivo em que se encontra a humanidade terrena, já haviam agregado ao seu patrimônio espiritual a fraternidade, o amor ao próximo e um conhecimento superior que lhes permitia servir como benfeitores do plano espiritual.

6-c) "Entre Dona Ambrosina e Gabriel destacava-se agora extensa faixa elástica de luz azulínea, e amigos espirituais, prestos na solidariedade cristã, nela entravam e, um a um, tomavam o braço da medianeira, depois de lhe influenciarem os centros corticais, atendendo, tanto quanto possível, aos problemas ali expostos. Antes, porém, de começarem o trabalho de resposta às questões formuladas, um grande espelho fluídico foi situado junto da médium, por trabalhadores espirituais da instituição e, na face dele, com espantosa rapidez, cada pessoa ausente, nomeada nas petições da noite, surgia ante o exame dos benfeitores que, a distância, contemplavam-lhe a imagem, recolhiam lhe os pensamentos e especificavam lhe as necessidades, oferecendo a solução possível aos pedidos feitos."

A faixa de luz que aparecia entre a médium e seu instrutor consistia numa barreira vibratória que visava protegê-la, controlando o acesso mediúnico por parte dos espíritos que tentassem se comunicar por seu intermédio. Pela importância do trabalho a ser executado, a médium não poderia ficar à mercê do plano espiritual inferior, que poderia se infiltrar através de seu pensamento, desequilibrando-a. Gabriel, o seu instrutor, controlava as energias da médium, somente permitindo a conexão mediúnica com a sua supervisão. A comunicação somente se efetuaria com a sua aprovação.

6-d) "Em qualquer cometimento, não seria lícito desvalorizar a liberdade de ação. Ambrosina comprometeu-se; isso, porém, não a impediria de cancelar o contrato de serviço, não obstante reconhecer-lhe a excelência e a magnitude.

Poderia desejar imprimir novo rumo ao seu idealismo de mulher, embora

adiando realizações sem as quais não se erguerá livremente no mundo. Os orientadores da Espiritualidade procuram companheiros, não escravos. O médium digno da missão do auxílio não é um animal subjugado à canga, mas sim um irmão da Humanidade e um aspirante à sabedoria. Deve trabalhar e estudar por amor... É por isso que muitos começam a jornada e recuam. Livres para decidir quanto ao próprio destino, muitas vezes preferem estagiar com indesejáveis companhias, caindo em temíveis fascinações.

Iniciam-se com entusiasmo na obra do bem, entretanto, em muitas circunstâncias dão ouvidos a elementos corruptores que os visitam pelas brechas da invigilância. E, assim, tropeçam e se estiram na cupidez, na preguiça, no personalismo destruidor ou na sexualidade delinquente, transformando-se em joguetes dos adversários da luz, que lhes vampirizam as forças, aniquilando-lhes as melhores possibilidades. Isso é da experiência de todos os tempos e de todos os dias..."

O instrutor Áulus ensina que o livre-arbítrio é sempre observado pela Espiritualidade Superior. Como afirmou, o Plano Superior quer trabalhar com companheiros e não com escravos. Ninguém é forçado a nada. Ambrosina, em que pese os compromissos assumidos no plano espiritual, uma vez revestida do corpo de carne, sob a influência da matéria poderia ignorar a missão a que se comprometera e dedicar-se a uma vida diferente, limitada às questões terrenas, em busca da falsa felicidade. Como acontece com muitos espíritos que para aqui retornam. Livres para decidir sobre o seu destino, optam pelos prazeres da vida material. Muitos até iniciam o trabalho, mas logo deixam-se levar pela influência dos espíritos que se dedicam a obstruir a obra do bem. Caem diante das mazelas que ainda se encontram fortemente presentes na Terra e, com essa opção, perdem uma preciosa oportunidade de progresso.

6-e) "Isso, porém, não acontecia com o meu companheiro, porque Hilário, fixando o espelho fluídico em que os benfeitores do nosso plano recolhiam informações rápidas para respostas às consultas, solicitou de nosso orientador alguma definição sobre o delicado instrumento, que funcionava às mil maravilhas, mostrando quadros com pessoas angustiadas ou enfermas, de momento a momento.

- É um televisor, manobrado com recursos de nossa esfera.

- Entretanto – inquiriu Hilário, minucioso – a face do espelho mostra o veículo de carne ou a própria alma?

- A própria alma. Pelo exame do perispírito, alinham-se avisos e conclusões. Muitas vezes, é imprescindível analisar certos casos que nos são apresentados, de modo meticuloso; todavia, recolhendo apelos em massa, mobilizamos meios de atender a distância. Para isso, trabalhadores

das nossas linhas de atividades são distribuídos por diversas regiões, onde captam as imagens de acordo com os pedidos que nos são endereçados, sintonizando as emissões com o aparelho receptor sob nossa vista. A televisão, que começa a estender-se no mundo, pode oferecer uma idéia imediata de semelhante serviço, salientando-se que entre nós essas transmissões são muito mais simples, exatas e instantâneas."

André Luiz nos dá notícia de mais um recurso instrumental de que dispõe o plano espiritual superior para auxiliar suas equipes socorristas. Tratava-se de um aparelho semelhante à nossa televisão, que espelhava o perispírito das pessoas a serem socorridas e que se encontravam à distância. O aparelho em questão permitia aos benfeitores espirituais estudar sua situação espiritual e operar o trabalho de socorro à distância, como se elas estivessem presentes.

6-f) "Meu colega refletiu alguns momentos, como se grave problema lhe aflorasse à cabeça, e considerou:

- O que vemos sugere importantes ponderações. Imaginemos que alguém expeça determinada solicitação ao mandato mediúnico, sujeito a certa demora entre a requisição e a resposta... Figuremos que o interessado, situado longe, desencarne e permaneça, em Espírito, como acontece em muitas ocasiões, num aposento doméstico ou em algum leito de hospital, embora já liberado do corpo físico... Num caso desses, a resposta dos benfeitores espirituais será fornecida como se fosse dedicada ao encarnado autêntico?

- Isso pode ocorrer em várias circunstâncias – acrescentou o assistente -, de vez que não nos achamos num serviço automático ou milagroso. Agimos com espírito de cooperação e boa-vontade, dependendo o êxito do auxílio mútuo, porque uma só peça não solucionará os problemas da máquina inteira. Funcionários que recolhem anotações reclamam o concurso eficiente daqueles que as transmitem. Muita vez, a longa distância, a criatura em sofrimento é mostrada aos que se propõem socorre-la e os samaritanos da fraternidade, em virtude do número habitualmente enorme dos aflitos, com a obrigação de ajudar, de improviso, não podem, de momento, ajuizar se estão recebendo informes acerca de um encarnado ou de um desencarnado, mormente quando não se acham laureados por vastíssima experiência. Em certas situações, os necessitados exigem auxílio intensivo em pequenina fração de minutos. Assim sendo, qualquer equívoco desse jaez é perfeitamente admissível.

- Mas, isso – tornou Hilário – seria perturbar os serviço da fé? Se fossemos nós, os encarnados, não julgaríamos tal acontecimento como sendo inútil resposta enviada a um morto?

- Não, Hilário, não podemos situar a questão nestes termos. Quem busca sinceramente a fé, encontra o prêmio da compreensão clara e pacífica das coisas, sem prejudicar-se diante de contradições superficiais e aparentes.

Áulus esclarece sobre a hipótese de haver desencarnado a pessoa para quem se busca o socorro espiritual, ante a demora natural para ser localizada à distância pelos trabalhadores espirituais. Admite que possa acontecer, mas explica que, quando a fé é sincera, quem busca "encontra o prêmio da compreensão clara e pacífica das coisas".

Portanto, de toda maneira, quer a pessoa por quem se pede esteja encarnada ou não, o auxílio sempre chegará.

7) Faça uma comparação entre a narrativa feita por André Luiz e o que acontece no nosso dia a dia sobre o assunto.

O caso narrado por André Luiz é de uma mediunidade através da qual o Plano Superior confiou à médium uma grande missão. É claro que todos os que vêm à Terra na vida física trazem as suas programações reencarnatórias pequenas missões a serem desenvolvidas. Todos somos pequenos missionários. No caso específico da mediunidade, o que vemos no nosso dia a dia é a faculdade mediúnica comum, exercida por pessoas dedicadas nos centros espíritas e em outras instituições onde a prática do bem é o objetivo. O caso focalizado no presente capítulo é menos comum, pois se trata de um compromisso de maior relevância, uma missão mais complexa, que exige um sacrifício maior por parte do médium e que Áulus denominou "mandato mediúnico".